

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO PARANÁ

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA COMO BASE DE INTEGRAÇÃO ENTRE A
COMUNIDADE E A ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Foz do Iguaçu, PR

2014

VALDIRENE DOS SANTOS GONZAGA

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA COMO BASE DE INTEGRAÇÃO ENTRE A
COMUNIDADE E A ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Artigo apresentado como requisito parcial para a
obtenção de certificado do curso de
Especialização em Educação do Campo – Setor
Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Mestre Everton Ribeiro

Foz do Iguaçu, PR

2014

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA COMO BASE DE INTEGRAÇÃO ENTRE A COMUNIDADE E A ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Valdirene dos Santos Gonzaga¹

RESUMO: O presente trabalho visa refletir e reconhecer no grupo de pais dos alunos do CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil - Moraci Favassa Venson, sua diversidade cultural e valorizá-la como fonte de aprendizado, desmitificando a dicotomia entre cultura erudita (superior) e cultura popular (inferior), abrindo espaço para a pedagogia da alternância, como estratégia para integrar a comunidade dentro do processo de ensino aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: cultura, pedagogia da alternância, escola agrícola.

Introdução

Subentende-se sobre a pedagogia da alternância como sendo uma prática desenvolvida em mais de 40 países dos cinco continentes, expandida nos sistemas CEFFA (Centros Familiares de Formação por Alternância).

A pedagogia da alternância busca envolver o aluno, sua família, a instituição de ensino e toda a comunidade tendo em vista a realidade do campo em seu dia a dia. Quando a escola busca estas experiências ela parte do cotidiano onde suas experiências possam ser problematizadas, e ampliadas pela mediação do conhecimento sistematizado e acumulado. Gimonet (2007, p.30)

A Proposta desta pedagogia responsabilizou-se pela formação integral de pessoas que vivem no campo, ela propicia qualidades para que os jovens não saiam de

¹ Acadêmica do curso de Especialização em Educação do Campo, UFPR.

seu meio de convivência no campo, integrando seus saberes. Como bem nos lembra Paulo Freire “não há saberes mais nem menos existem saberes diferentes” e isso nós faz unos.

Metodologia aplicada neste trabalho foi a de estudo de caso,ⁱ sendo uma forma de experimentação em situação real, na qual o pesquisador intervém conscientemente, isto é, o pesquisador está consciente do direcionamento da pesquisa visando um possível resultado que pode sofrer pequenas variações.

A organização da pesquisa foi concebida através da fase inicial descrita pela fundamentação teórica, buscando correlacionada ao tema da pesquisa, identificando o tema proposto posicionando o lugar da teoria, bem como a formulação de hipótese através de temas claros e concisos, fazendo levantamento das mesmas sobre o modo de alcançar o objetivo, sobre o meio de tornar a ação mais eficiente sobre a avaliação dos possíveis efeitos. Desejados ou não.

A proposta deste artigo é analisar e desmitificar a dicotomia entre cultura erudita (superior) e cultura popular (inferior), além de resgatar a identidade local, como base para o processo ensino aprendizagem. Para tanto foram observado algumas obras acerca da cultura e analisados artigos científicos. Destacamos também as idéias de Ecléa Bosi, 1986, com atenção em Simone Weil, sobre a cultura operária e Amadeu Amaral, 1982, Tradições Populares.

Ecléa Bosi descreve em seu livro, sobre a cultura da massa e cultura popular, destacando a trajetória de vida da pesquisadora Simone Weil, que no uso de suas pesquisas tornou-se operária de Fabrica da Renault, com o intuito de vivenciar o cotidiano dentro das fábricas, e compreender o dialogo da classe e sua relação com o trabalho. Em suas pesquisas ela observa que existe em cada grupo um código, que ela chama de restrito a cada grupo a qual pertence. Como exemplo ela cita que ao perguntar a uma mulher do “povo”, se ela veio de longe, sua resposta é de forma concisa:

“É, é um bocado. Dá pra vir”..., “ao analisar essa resposta a escritor procura observar a tonalidade da voz observando a presença do cansaço”..., “a sintaxe que vêm da forma fatigante em sua fala, as expressões de seu corpo os gestos de alongar o queixo e a cabeça para o caminho são expressivo em si”. (BOSI, 1986, p.15)

A obra que trata o escritor Bosi está baseada em pesquisas que partem de amplas discussões teóricas sobre comunicação da massa; cultura popular e cultura operária. “Ele acredita que a cultura da massa é uma cultura criada pela ideologia que tenta se apresentar como sendo sua própria, ele afirma que existe uma cultura vivida e uma cultura que os homens aspiram”, cultura erudita (superior).(BOSI,1986, p.16,17).

Já o escritor Amadeu Amaral, 1982, busca apontar em seu livro tradições populares, uma atenção voltada ao educador, observando que ainda não se tem a atenção devida às tradições. Ele enfatiza a “falta de elementos tradicionais na formação moral de nossa juventude” (AMARAL, 1982, p.19). Destacando que nas escolas muitas vezes os professores “não dão nenhum lugar as tradições nem formam os espíritos do amanhã, neles não põem quase nada que o ligue ao passado da nossa terra, nem lhes esperte e entretenha depois um sentimento profundo de radicação efetiva, moral e intelectual ao nosso meio”. (AMARAL, 1982, p.20).

Diante destas distintas compreensões o presente trabalho visou realizar uma pesquisa de campo na qual pudesse resgatar a identidade local das crianças que pertencem ao Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Moraci Favassa Venson e que estudam no pré I e II, situado no Porto Meira, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. Foram feitos questionários para conhecer melhor a família de cada criança, como vivem, onde moram, se já moraram no campo, se tem familiares de origem Paraguai ou Argentina, visto que vivemos numa tríplice fronteira.

Buscando Estratégias

Para que essa pesquisa fosse realizada foi preciso aproximar os pais da escola. Mas como aproximar a comunidade da escola: especialmente os pais?

A estratégia encontrada foi pedir ajuda aos pais para que participassem de uma revitalização da escola e a construção das calçadas, que muitos transtornos nos traziam. Por quase 60 dias tivemos a mobilização de pais, professores e da comunidade em geral. Assim, foram construídos mais de 180 metros de calçadas, bem como, a nova pintura, onde as crianças tiverem mais liberdade para brincar e nós uma aproximação melhor com os pais e a comunidade. (Anexos 1,2 e 3).

Através desta aproximação, ficamos conhecendo alguns pais, e observamos que a nossa clientela têm, na sua maioria, alunos cujos pais ou parentes vivem ou viveram no Paraguai e na Argentina e conhecem bem o trabalho na agricultura. (Anexo 4)

E com essa informação nos sentimos motivados a traçar uma estratégia para 2014; na qual visava à construção de uma horta; dentro do objetivo de aproximar os pais e a comunidade para o ambiente escolar. Pois em uma escola onde é defendida a democracia e o exercício de sua cidadania é importante a participação da família, e este CMEI, tem dentro de seu projeto político pedagógico essa defesa como destaca Gadotti dizendo que:

A gestão democrática da escola implica que as comunidades, os usuários da escola, sejam seus dirigentes e gestores, e não apenas seus fiscalizadores ou meros receptores dos serviços educacionais. Na gestão democrática, pais, alunos, professores e funcionários assumem sua parte de responsabilidade pelo projeto da escola. (GADOTTI, 1993, p. 17)

E quando isso acontece observamos que a criança passa a ter uma integração bem melhor e um maior desempenho educacional e toda a comunidade ganha com essa parceria. Dentro do perfil da comunidade desse setor, observou que é uma comunidade ainda de população muito carente, mas indispensável para uma educação de qualidade, para isso só dependemos de uma boa relação entre familiares, e escola.

Para melhor compreender como funciona o trabalho com a horta foi observado duas escolas, Centro Estadual de Educação Manoel Moreira Pena (Colégio Agrícola), de Foz do Iguaçu, referência na área da educação voltada ao campo. (Anexo 5)

E o CMEI² Ouro Verde que em 2012 usou a técnica da horta para aproximar a comunidade com enfoque na alimentação saudável e até hoje tem esse foco conta a coordenadora Luciana. (Anexo 6, 7)

Também foram feitas pesquisas em artigos voltados para a horta e nestas pesquisas encontramos na Revista Presença Pedagógica um artigo sobre a pedagogia da alternância, mas o que é pedagogia da alternância?

² Centro Municipal de Educação Infantil

A pedagogia da alternância e a escola

A pedagogia da alternância é uma estratégia bem sucedida no campo, pois ela veio de longe, surgiu na França, em meados de 1935. A princípio a idéia nasceu porque os agricultores estavam em crise ocasionada pela primeira Guerra mundial e precisavam criar uma forma para que seus filhos tivessem formações iniciais sem precisar gastar com suas idas e vindas das escolas na zona urbana, minimizando assim seus gastos.

O artigo escrito por Lenin Sartori Sampaio e Roberto Telau, trata a pedagogia da alternância, como sendo o diálogo entre o mundo da escola e o meio em que o aluno vive e a transformação dele através de ações voltadas para o meio ambiente. (Revista, Presença Pedagógica edição, v.20 nº 115 p.33)

Durante o período em que estivemos no Colégio Agrícola, observamos o trabalho que ali é produzido. Durante uma aula do professor Erno Blatt foi possível observar o plantio de 100 girassóis, para testar o poder germinativo da semente, o professor explicou que esse processo é realizado para que possam contar a porcentagem de girassóis que nascem para calcular se a semente é boa ou não e o quanto dessa semente será preciso para se ter uma plantação de boa qualidade.

Durante a plantação o professor mostrou como é preparada a semente. Os alunos explicaram que elas devem ser grafitadas, para que não enrosque na máquina. Nesta cultura, também é importante o preparo da adubação, que deve ser de forma balanceada e bem calculada e neste caso, no teste germinativo deve ser plantada em bandejas de preferência de isopor pois o isopor retém melhor a umidade das sementes durante o verão (Anexo 8).

O importante neste teste é que em oito ou á dez dias elas já estarão germinadas e prontas para o cálculo; caso nasçam menos de 80%, será preciso aumentar a quantidade de sementes, ao contrário, prova que a semente tem um alto poder germinativo e isso ajuda a minimizar os gastos com as sementes.

Durante a aula observamos outros cultivos, que já estão germinadas na estufa, como o plantio do tomate e outros em que o professor afirmou que já esta passando do tempo de plantio, pois suas folhas já estão amarelando. Por isso, é importante observar o período de plantio de cada cultura, e no caso da cebolinha essa pode ser plantada o

ano todo. Na alface plantada foi observado que elas devem ser peletizada, o professor Técnico agrícola Natanael explicou que “*peletizada*” é uma película de argila que se passa na semente, que faz com que a semente comum tenha um tamanho maior e assim fiquem livres de predadores como as formigas.

O objetivo dessa observação era entender como funciona uma horta de grande porte e colher dados de como organizar o plantio da mesma, tempo de cada cultura, formas de plantio, tipo de adubação. E aprendemos neste colégio a técnica de utilizar a creolina para espantar os predadores da horta como as lagartas.

No CMEI Moraci Favassa Venson, como não conseguimos nos organizar totalmente para a construção da horta, iniciamos as técnicas de fazer testes germinativos nas sementes apenas para focar o meio ambiente e provocar o aprendizado nas crianças a respeito da germinação das sementes.

O impacto foi tanto que um simples teste germinativo tomou conta de todo o CMEI. Todos participaram do plantio das sementes e quando elas começam a nascer é uma grande festa. As crianças calculam os dias que elas demoram a germinar, contam quantas nasceram; provocando nelas um aprendizado de forma muito significativa, que até nos maternos essa técnica de teste germinativo tem sido aplicado, motivando as crianças para ver as plantinhas crescerem, demonstrando zelo e cuidado. E é isso que nos motiva a continuar neste processo de ensino aprendizagem, e o mais interessante é ver que as próprias crianças tomam a iniciativa de colocar as plantinhas para tomar sol, água as plantinhas e com a ajuda dos pais estamos construindo uma horta suspensa. E já plantamos feijões e até entramos no mundo da fantasia e mergulhamos na história infantil de João e o pé de feijão provocando a ludicidade nas crianças e os denominando de feijões mágicos, também plantamos girassóis e até amendoim. (Anexo 9,10,11).

Considerações finais

O C.M.E.I. Moraci Favassa Venson tem como principal linha de ação trabalhar para que a comunidade faça parte do contexto escolar, uma vez que existe uma resistência por parte da comunidade que ainda não possui uma visão ampla da real

função desta instituição de ensino. Para tanto, será desenvolvido ao longo do ano letivo alguns Projetos que tem por objetivo o bem estar de todos; sendo que o primordial é a estruturação da área de lazer e da horta. Para realizar este projeto buscaremos parcerias com a comunidade e com alguns órgãos, como Horto Municipal, Secretaria de Meio Ambiente, Projeto Jovem Jardineiro da Itaipu Binacional e é claro com o desempenho e vontade dos professores para termos êxito em tal Projeto.

A Escola para nós educadores é o nosso segundo lar, na escola vivenciamos as maiores experiências de nossas vidas, é na escola que aprendemos a nos socializar e muitas vezes a nos reconhecemos como parte do processo.

Como bem nos lembra Gadotti (2000, p.9) “O educador é um medidor do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação”. Portando se faz necessário vivenciar novas experiências em busca do conhecimento sistematizado, para que possamos dar sentido às buscas pelo novo.

Sabemos que “cada escola tem sua própria história, uma não é igual à outra, devido à comunidade a qual está inserida e a cultura que cada uma vivencia” (GADOTTI, 2008, p. 02).

Em comum acordo, pode se afirmar que foi durante toda a preparação que fizemos para obtermos uma melhor estratégia de ensino em nosso CMEI, faz se notário o impacto que um simples teste germinativo causou e está causando, envolvendo e mobilizando o CMEI, levando á todos da comunidade escolar a fazer uso da horta em bandeja.

E por parte dos professores, pelo apoio que nos é dado para todo o tipo de projeto que ousamos realizar, principalmente para esse projeto da germinação das sementes, foi realmente muito satisfatório, o apoio dos pais que todos os dias nos perguntam o que esta acontecendo com seus filhos os quais comentam em casa sobre o cuidado com as plantinhas, também que, estão plantando feijão, girassol, e muitas vezes os pais até querem ver, e vem ate a sala de aula para conferir o que esta acontecendo, pois as crianças não conseguem explicar direito o processo de germinação, e isso nos deixa bem alegres dando-nos a certeza de que tudo esta contribuindo para o aprendizado significativo de cada criança. E não importa o tamanho do projeto, mas o comprometimento que cada um tem dado para que ele seja significativo, é o que nos torna realizados a cada dia nesta profissão.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, A; Com estudo de Paulo Duarte – 3ª Edição Editora Hucitec em convenio com o Instituto Nacional do Livro Fundação Nacional – Pró memória – São Paulo 1982

BOSI, E; A condição Operária e outros estudos sobre a opressão. Antologia de Simone Weil. Rio de Janeiro: Vozes, 1996. 188p. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra.

FREIRE, Paulo (1967) Educação como Prática à Liberdade, 19ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREIRE, Paulo (1996-1997). **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa**, S. Paulo: Paz e Terra.

GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.

PEDAGÓGICA, Presença Revista; edição, Jan/Fev 2014 v.20 nº 115; editora Dimensão

VIGOTSKI, L.S; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N, **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 7ªed. São Paulo: Ícone, 2001.

REFERÊNCIAS VIRTUAIS

Conteúdo: A educação não é uma questão pedagógica.
http://www.projeto memoria.art.br/PauloFreire/biografia/03_biografia_o_criador_de_ideias.html Acessado em 26 de Março de 2014.

Conteúdo: A Pedagogia da Alternância é uma proposta educativa voltada para o homem do Campo.
<http://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area3/area3-artigo16.pdf>. Acessado em 05 de Abril de 2014.

Conteúdo: Concepções de Escola, Ensino e Aprendizagem
<http://pesquisaepeticapedagogicas.blogspot.com.br/2012/06/moacir-gadotti.html> Acessado em 08 de Abril de 2014.

ANEXOS 1

Construção das Calçadas, no CMEI – Moraci Favassa com ajuda dos Pais.



ANEXO 2 Construção das Calçadas, no CMEI – Moraci Favassa com ajuda dos Pais, Professores e alunos.

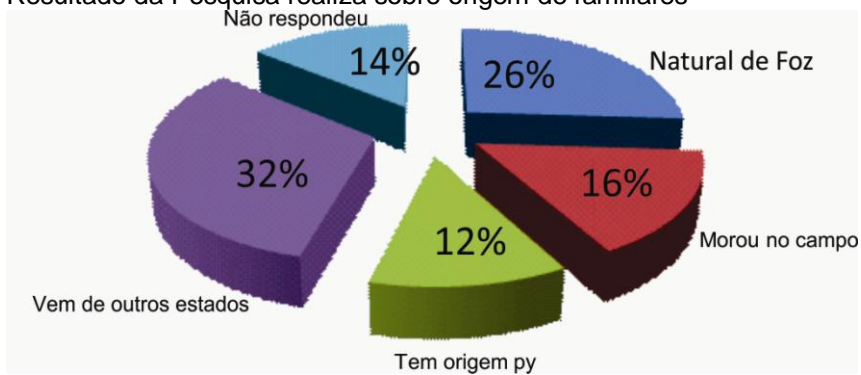


ANEXO 3 – Banho de Mangueira para inaugurar as Calçadas feitas pelos pais e professores



ANEXO 4

Resultado da Pesquisa realizada sobre origem de familiares



ANEXO 5

Alunos do Colégio Agrícola preparando a terra para o plantio.



ANEXO 6

CMEI - Ouro Verde, alimentação saudável, construção da horta com participação dos pais e alunos.



ANEXO 7

CMEI- Ouro verde, alimentação saudável.



ANEXO 8

Sementes grafitadas, preparo das bandejas no Colégio Agrícola.



ANEXO 9

Teste Germinativo de Sementes no CMEI - Moraci Favassa Venson



ANEXO 10

Sopa de Feijão após teste germinativo do Feijão



ANEXO 11

Teste germinativo dos Girassóis e horta suspensa.

